



RETORNANDO ÀS OLIMPÍADAS E SAINDO DAS ESCOLAS: FATORES QUE INFLUENCIAM A EXCLUSÃO DO BASQUETEBOL DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA

Ricardo Bezerra Torres Lima¹
Marcelo Soares Tavares de Melo²

PALAVRAS-CHAVE: Basquetebol; prática pedagógica; formação profissional

INTRODUÇÃO

“Professor, eu nunca joguei basquete na minha vida!”, mencionaram 38,4% dos estudantes da disciplina Basquetebol I em um curso de licenciatura em Educação Física numa universidade pública de Pernambuco nos anos de 2009/2010 (LIMA, 2010). Era a prova de que, enquanto o Brasil volta às Olimpíadas após 16 anos de ausência da seleção masculina e “prepara-se” para receber a edição de 2016 no Rio de Janeiro, o basquetebol, modalidade tradicional na história do desporto nacional, nas propostas curriculares de ensino e nos currículos dos cursos de formação em Educação Física, desaparece, ou melhor, nunca aparece no período escolar pré-universitário de alguns acadêmicos, o que justificou o estudo em voga.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diferentemente de outras modalidades mais antigas, o basquetebol nasce no contexto da modernidade, no ambiente da cidade, em espaço fechado e limitado, fruto de um planejamento criterioso e intencional do seu criador para resolver problemas que lhe foram apresentados à época. A partir daí, ele assume proporções magníficas e rapidamente se torna parte da cultura desportiva e corporal da humanidade (DAIUTO, 1991).

Neste contexto, o Brasil recebe e incorpora o basquetebol, conhecendo os benefícios de sua prática, ligados ao prazer do ato de jogar, à aprendizagem motora, ao desenvolvimento das capacidades físicas, ao desenvolvimento muscular, à promoção de valores éticos e morais e ao incremento das relações sociais (BALBINO, 2005). Isto colabora para sua inclusão no ambiente das escolas, bem como nos programas de cursos de formação de professores de Educação Física, que dispõem de diversas metodologias do ensino do desporto para abordá-lo (COUTINHO E SILVA, 2009). Entretanto, ao mesmo tempo em que a modalidade permanece sendo ensinada nos cursos de licenciatura e/ou bacharelado desta área, ela há alguns anos começa a desaparecer do currículo da Educação Física no ambiente das escolas de nível fundamental e médio (LIMA, 2010; PAULA, 1994).

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo geral analisar os fatores que contribuem para a ausência do basquetebol como conhecimento nas aulas da disciplina curricular Educação Física. Seus objetivos específicos foram: identificar as experiências pedagógicas dos alunos com a disciplina curricular Educação Física e com o basquetebol vividas durante o ensino fundamental e médio; analisar as razões identificadas pelos alunos sobre a ausência do conhecimento basquetebol nas aulas de Educação Física escolar.

METODOLOGIA

O estudo analisou o tema à luz do método descritivo qualitativo com base na hermenêutica-dialética. Após aplicação de questionário junto a 157 alunos do primeiro

semestre dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco e Universidade de Pernambuco, mediante os critérios de inclusão definidos foram determinados 7 alunos com quem foram feitas entrevistas semi-estruturadas, cujos registros foram submetidos à Análise de Conteúdo Categórica por Temática, subsidiada em Bardin (1988).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Uma análise qualitativa das respostas obtidas por meio do questionário mostrou que 44,6% dos alunos nunca havia jogado basquetebol na vida antes de ingressar na universidade. A partir das entrevistas com os sujeitos da pesquisa foi possível entender os fatores que influenciaram a ausência do conhecimento basquetebol da prática da Educação Física escolar.

Entre eles estão: a ausência de sistematização dos conhecimentos da cultura corporal com base em programa de ensino; a infraestrutura precária da escola; a preferência dos alunos por outros esportes; a não priorização do plano de ensino pelo professor; a presença de uma metodologia tradicional e a ausência de qualquer metodologia; a dispensa da prática da Educação Física; as aulas no contraturno do aluno. As narrativas dos sujeitos participantes acerca da Educação Física nas suas escolas mostraram que a prática docente dos seus professores ainda está carregada de vícios e longe de uma pedagogia emancipatória, dialógica, crítica e transformadora (FREIRE, 2008; VASCONCELLOS, 2003).

CONCLUSÕES

Ficou evidente que o ambiente de precariedade, mais comum nas escolas públicas, favorece bastante a exclusão do basquetebol como conhecimento a ser abordado na Educação Física escolar. Foi possível verificar que vários fatores que contribuem para esta exclusão são decorrentes da manutenção de algumas ações – e até omissões – pedagógicas que já vem sendo criticadas há anos pela literatura da área de formação de professores em Educação Física. A maneira como estes profissionais estão sendo formados hoje também pode estar ainda carregada de ações e omissões que só os futuros estudos que se dedicarão à materialização do ensino da Educação Física em nível superior poderão evidenciar.

REFERÊNCIAS

BALBINO, H. *Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos*. Campinas, 2005. 262f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.

COUTINHO, N.; SILVA, S. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p.117-144, jan./mar. 2009.

DAIUTO, M. *Basquetebol: Origem e evolução*. São Paulo: Iglu Editora, 1991.

FREIRE, P. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Notas de Ana Maria Araújo Freire. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

LIMA, R. Presos em 1890: a experiência prévia com basquetebol dos alunos do primeiro semestre do curso de licenciatura em educação física da UFPE. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E

ESPORTE, 16 set. 2010, Recife. *Anais...* Recife: UPE, 2010, p.20.

PAULA, R. *Basquete: Metodologia do Ensino*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

VASCONCELLOS, C. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação*. 10ed. São Paulo: Libertad, 2003. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad, v.1)

FONTE DE FINANCIAMENTO

O presente estudo contou com apoio financeiro de bolsa de mestrado fornecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

¹ Professor Mestre da Universidade Federal Rural de Pernambuco – ricardobtlima@gmail.com.

² Professor Doutor da Universidade de Pernambuco – mmelo19@hotmail.com.